

## **Plano de carreira deve estar ligado a eficiência**

*Bruna Borges*

*Além de tempo de casa, servidor precisa buscar qualificação constante*

*Adoção de modelo de recompensa por órgãos públicos surge com a pressão de longo prazo por profissionalização*

Aos poucos e de forma pontual, o setor público vem adotando um mecanismo de condições para a evolução dos funcionários que é mais comum na iniciativa privada: o plano de carreira.

Reflexo da tendência de profissionalização do serviço público no longo prazo, segundo especialistas ouvidos pela Folha, é crescente o número de órgãos que passam a definir como as pessoas podem crescer profissionalmente e a forma de assumir tarefas mais complexas.

No último dia 12, por exemplo, foi a vez de a Assembleia Legislativa de São Paulo aprovar plano de carreira para servidores do Judiciário (leia mais ao lado).

O desafio, avalia o professor de gestão pública da FGV-SP (Fundação Getúlio Vargas) Clóvis Bueno de Azevedo, é vincular o mecanismo implantado à eficiência do servidor, tendo em vista o aprimoramento constante, a habilidade de trabalho em equipe e o tempo de casa.

"O governo às vezes trabalha com diretrizes diferentes, com crescimento da carreira mais lento. Também impõe avaliações para verificação de resultados e alcance de metas como condição para a evolução", sinaliza Azevedo.

É um erro o plano de carreira considerar apenas o tempo de emprego, o que é bastante comum no serviço público, segundo Marcus Soares, professor de gestão de pessoas do Insper.

"O servidor também precisa de estímulo. Não pode passar e não saber o direcionamento da carreira", diz.

### **IMPULSO**

Técnico do Ministério Público de Santa Catarina há dois anos, André Grams, 33, concorda. Pelas regras do plano de carreira, já mudou de cargo e recebeu aumento de 20% nesse período. "Também vou receber gratificação quando concluir a pós-graduação", celebra Grams.

"Sem incentivo é difícil para o profissional se reciclar", comenta a professora Sueli Gomes de Toledo, que dá aulas de inglês na rede estadual de São Paulo há 15 anos. Em dezembro, ela teve aumento após fazer uma prova que avaliou sua qualificação.

**Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 31 maio 2010, Carreiras e Empregos, p. 5.**